

A PRODUÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO ACLAMADO VER-O-PESO EM BELÉM DO PARÁ

DOI: <http://dx.doi.org/10.55449/conresol.8.25.I-020>

Miguel Alves Da Costa (*), João Batista de Araujo Cavaleiro de Macêdo Junior

* Universidade Federal do Pará e e-mail: mackbelmont2000@yahoo.com.br

RESUMO

O mercado do Ver-o-Peso, localizado em Belém do Pará, é um dos maiores e mais representativos centros comerciais da Amazônia, desempenhando um papel fundamental na economia e na cultura das populações tradicionais. Este estudo investiga a relação entre resíduos sólidos, resistência e cultura nesse espaço, analisando como práticas ancestrais contribuem para a gestão sustentável dos resíduos e a preservação dos saberes tradicionais. A pesquisa aborda a produção e destinação dos resíduos orgânicos e inorgânicos, os desafios enfrentados na gestão desses materiais e a importância do conhecimento indígena e afro-amazônico na mitigação dos impactos ambientais. Além disso, o estudo destaca a relevância das técnicas tradicionais de preservação de alimentos, como defumação, secagem, salga e fermentação, que garantem a durabilidade dos produtos e minimizam o desperdício. O comércio de ervas medicinais no Ver-o-Peso é outro aspecto central da pesquisa, evidenciando a transmissão de saberes fitoterápicos e a resistência das comunidades tradicionais frente à modernização e à invisibilização de seus conhecimentos. O protagonismo das mulheres e catadores no reaproveitamento de materiais e na economia circular do mercado também é analisado, ressaltando sua contribuição para a sustentabilidade e a preservação ambiental. Os resultados apontam que o Ver-o-Peso não é apenas um espaço de comercialização, mas um território de resistência cultural e ambiental, onde a sabedoria popular desempenha um papel essencial na construção de práticas sustentáveis. A valorização desses conhecimentos e sua integração com políticas públicas eficientes são fundamentais para garantir a continuidade dessas práticas e a redução dos impactos ambientais no mercado. Assim, este estudo reforça a importância do reconhecimento e fortalecimento das populações tradicionais na gestão sustentável dos recursos naturais e na preservação da identidade amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: Resíduos sólidos, sustentabilidade, conhecimento tradicional, Ver-o-Peso, populações tradicionais.

ABSTRACT

The Ver-o-Peso market, located in Belém do Pará, is one of the largest and most representative commercial centers in the Amazon, playing a fundamental role in the economy and culture of traditional populations. This study investigates the relationship between solid waste, resistance, and culture in this space, analyzing how ancestral practices contribute to the sustainable management of waste and the preservation of traditional knowledge. The research addresses the production and disposal of organic and inorganic waste, the challenges faced in managing these materials, and the importance of Indigenous and Afro-Amazonian knowledge in mitigating environmental impacts. Additionally, the study highlights the relevance of traditional food preservation techniques, such as smoking, drying, salting, and fermentation, which ensure product durability and minimize waste. The trade of medicinal herbs at Ver-o-Peso is another central aspect of the research, evidencing the transmission of phytotherapeutic knowledge and the resistance of traditional communities against modernization and the invisibility of their expertise. The role of women and waste pickers in material reuse and the market's circular economy is also analyzed, emphasizing their contribution to sustainability and environmental preservation. The results indicate that Ver-o-Peso is not just a commercial space but a territory of cultural and environmental resistance, where popular wisdom plays an essential role in developing sustainable practices. The appreciation of this knowledge and its integration with efficient public policies are crucial to ensuring the continuity of these practices and reducing environmental impacts in the market. Thus, this study reinforces the importance of recognizing and strengthening traditional populations in the sustainable management of natural resources and the preservation of Amazonian identity.

KEY WORDS: Solid waste, sustainability, traditional knowledge, Ver-o-Peso, traditional populations.

INTRODUÇÃO

O Ver-o-Peso, localizado em Belém do Pará, tem suas origens no período colonial, sendo inaugurado em 1625 no antigo Porto do Piri como um posto de fiscalização de mercadorias vindas do interior da Amazônia e do exterior. Sua função original era controlar e taxar os produtos que chegavam à região, especialmente as riquezas extraídas da floresta (Figura 1), como especiarias, madeiras e drogas do sertão (SANTOS, 2012). Com o passar dos séculos, o espaço se transformou em um dos maiores mercados a céu aberto da América Latina, consolidando-se como um ponto central para a economia, a cultura e a identidade amazônica (PANTOJA *et al.*, 2020).



Figura 1: Iguarias e especiarias comercializadas no Ver-o-Peso. Fonte: Da Costa (2024).

O valor arquitetônico e paisagístico do Ver-o-Peso foi oficialmente reconhecido em 1977, quando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tombou o local como um grande conjunto arquitetônico e cultural. Sua estrutura reúne diversos setores, como a Feira do Açaí, a Pedra do Peixe e a área das ervas medicinais, refletindo a diversidade dos produtos amazônicos e os modos de vida das populações tradicionais (OLIVEIRA & LIMA, 2021). A relação entre o mercado e os rios da Amazônia também se mantém como um elemento essencial para a dinâmica do espaço, onde embarcações chegam diariamente trazendo alimentos e matérias-primas provenientes das comunidades ribeirinhas (CUNHA & FERREIRA, 2018).

Devido à sua importância histórica, cultural e econômica, o Ver-o-Peso foi reconhecido como uma das Sete Maravilhas do Brasil, título concedido em 2008 por meio de votação popular organizada pelo portal de turismo Mapa-Mundi (RIBEIRO, 2019). Esse reconhecimento reflete o papel fundamental do mercado não apenas como ponto turístico, mas como um símbolo da resistência e da tradição dos povos amazônicos. No entanto, a preservação desse espaço enfrenta desafios, como a falta de investimentos estruturais e políticas públicas que garantam melhores condições para os trabalhadores e um manejo adequado dos resíduos produzidos diariamente. Projetos de revitalização têm sido debatidos, mas há um impasse entre a modernização e a necessidade de manter as características culturais e a identidade dos feirantes e comunidades tradicionais que dependem do mercado para sua subsistência (PEREIRA, 2020).

Este artigo tem como objetivo investigar a relação entre resíduos, resistência e cultura no Ver-o-Peso, um dos maiores mercados a céu aberto da América Latina e um importante espaço cultural da Amazônia. Através dessa investigação, busca-se compreender como os resíduos gerados pelo mercado se conectam às práticas tradicionais das populações indígenas, afrodescendentes e ribeirinhas, que utilizam saberes ancestrais para reutilizar materiais e minimizar os impactos ambientais. Além disso, o estudo pretende analisar a resistência cultural das comunidades que, mesmo diante de desafios estruturais e ambientais, preservam suas tradições no contexto urbano, propondo alternativas sustentáveis para o manejo de resíduos. A importância do mercado para as populações tradicionais vai além da economia; é um ponto central de comercialização de produtos típicos da Amazônia, como o açaí, o peixe e as ervas medicinais, garantindo a subsistência e a continuidade das práticas culturais desses povos. Através dessa análise, o artigo também visa discutir como a gestão de resíduos no Ver-o-Peso pode ser integrada a uma abordagem mais ampla de preservação cultural e ambiental, contribuindo para o fortalecimento das identidades e a melhoria das condições de vida dessas populações.

O Ver-o-Peso, como um dos maiores centros comerciais da Amazônia, enfrenta sérios desafios relacionados à gestão de resíduos. O mercado gera uma grande quantidade de resíduos orgânicos e inorgânicos, como restos de peixes, cascas de

frutas e embalagens plásticas (Figura 3). Esses resíduos, quando não são geridos adequadamente, acabam contaminando o ambiente local, afetando a saúde pública e prejudicando a qualidade de vida das populações que ali trabalham e vivem. A falta de infraestrutura para o manejo desses resíduos, como sistemas de coleta e compostagem, contribui para a poluição do solo e da água, especialmente nas áreas próximas ao mercado. A ausência de políticas públicas eficazes para lidar com essa questão é um fator importante para o agravamento do problema, tornando-se um desafio tanto para os comerciantes quanto para as comunidades tradicionais que dependem do mercado para sua subsistência (SANTOS, 2012; COSTA, 2019; ALMEIDA, 2019).



Figura 3: Ponto estratégico de depósitos de resíduos no Ver-o-Peso. Fonte: Da Costa (2024).

Os impactos ambientais da grande quantidade de lixo gerada no Ver-o-Peso são profundos, afetando diretamente o ecossistema local. A poluição das águas e do solo, resultante do acúmulo de resíduos, compromete a biodiversidade da região, afetando especialmente as espécies de peixes que são uma importante fonte de alimento e sustento para as populações ribeirinhas. Além disso, o desperdício de alimentos, como peixes e frutas que não são comercializados a tempo, contribui para a insegurança alimentar na região. A grande quantidade de plásticos e outros materiais não biodegradáveis também agrava o cenário, causando impactos negativos nas práticas comerciais e nas atividades agrícolas e pesqueiras da região. Esses problemas evidenciam a necessidade urgente de gestão eficiente de resíduos, com a implementação de políticas públicas que integrem a sustentabilidade nas práticas cotidianas do mercado (PANTOJA *et al.*, 2020; OLIVEIRA, 2017; RIBEIRO, 2019).

A falta de infraestrutura urbana é um dos maiores obstáculos para a implementação de soluções eficazes na gestão de resíduos no Ver-o-Peso. A cidade de Belém, especialmente o centro histórico onde o mercado está localizado, enfrenta desafios urbanos como a superlotação, a falta de espaços adequados para a destinação final de resíduos e a dificuldade em implementar sistemas de coleta seletiva e reciclagem. Esses problemas não apenas afetam o mercado, mas também a qualidade de vida das populações tradicionais que ali trabalham, como pescadores e feirantes. A implementação de políticas públicas integradas e a promoção de educação ambiental para comerciantes e consumidores são fundamentais para melhorar a gestão de resíduos e reduzir os impactos negativos no ecossistema e na saúde pública. O fortalecimento de parcerias entre governo, população e iniciativas privadas pode contribuir para transformar o Ver-o-Peso em um exemplo de comércio sustentável e ambientalmente responsável (SOUZA, 2018; COSTA, 2019; ALMEIDA, 2019).

CONHECIMENTO TRADICIONAL DAS ERVAS MEDICINAIS NO ENTORNO DO VER-O-PESO

O Ver-o-Peso não é apenas um espaço de comercialização de alimentos e artesanato, mas também um centro de preservação e difusão do conhecimento tradicional sobre ervas medicinais. Feirantes, erveiras e raizeiros desempenham um papel fundamental na transmissão de saberes ancestrais sobre plantas com propriedades curativas, muitas das quais são utilizadas há séculos por comunidades indígenas e afro-amazônicas (Figura 4). Segundo Almeida (2015), o comércio de ervas medicinais no mercado representa uma forma de resistência cultural e econômica das populações tradicionais, que preservam conhecimentos transmitidos oralmente por gerações. Essas ervas são comercializadas em feiras e bancas especializadas, onde as erveiras orientam clientes sobre suas propriedades terapêuticas e formas de uso, mantendo vivas práticas fitoterápicas que resistem à modernização e à medicalização ocidental (SILVA; PEREIRA, 2018).



Figura 4: Comercialização de ervas e raízes medicinais no Ver-o-Peso. Fonte: Da Costa (2024).

O conhecimento sobre as ervas medicinais está diretamente relacionado ao modo de vida das populações tradicionais da Amazônia, que utilizam esses recursos naturais para tratar enfermidades, fortalecer o organismo e equilibrar o corpo e a mente. De acordo com Ribeiro *et al.* (2020), o saber empírico sobre as plantas medicinais não se limita ao tratamento de doenças, mas também está associado a práticas espirituais e ao bem-estar holístico dos indivíduos. Entre as ervas mais vendidas no Ver-o-Peso, destacam-se a pripioca (*Cyperus articulatus*), usada como anti-inflamatório e estimulante; a jatobá (*Hymenaea courbaril*), conhecida por suas propriedades fortalecedoras do sistema imunológico; e a unha-de-gato (*Uncaria tomentosa*), empregada para o tratamento de dores articulares e processos inflamatórios (COSTA; FERREIRA, 2019). Além disso, há a venda de banhos de cheiro, garrafadas e defumadores, que fazem parte de práticas espirituais e terapêuticas ligadas às tradições afro-indígenas da região.

A comercialização e o uso dessas ervas representam não apenas uma alternativa de saúde acessível e natural para a população, mas também um ato de resistência cultural. Em um contexto onde a medicina tradicional muitas vezes é desvalorizada em detrimento da indústria farmacêutica, o Ver-o-Peso se mantém como um espaço onde os saberes ancestrais continuam sendo passados de geração em geração. Segundo Santos e Oliveira (2021), a valorização dessas práticas não apenas contribui para a preservação da biodiversidade amazônica, mas também fortalece a identidade cultural das comunidades locais, promovendo o reconhecimento da importância do conhecimento tradicional na construção de soluções sustentáveis e inclusivas para a saúde pública.

CULTURA, RESISTÊNCIA E SUSTENTABILIDADE

Os saberes indígenas e afro-amazônicos desempenham um papel essencial no manejo sustentável dos recursos naturais e no reaproveitamento de resíduos. As comunidades indígenas utilizam técnicas ancestrais para garantir a sustentabilidade do meio ambiente, como a rotação de culturas e a coleta responsável de plantas para remédios e alimentos. Esses conhecimentos, transmitidos de geração em geração, são fundamentais para a preservação da biodiversidade da Amazônia. Da mesma forma, as comunidades afro-amazônicas, com influências das tradições africanas e locais, promovem práticas como o reaproveitamento de restos de alimentos e materiais, uma forma de resistência à cultura do desperdício. Essas práticas demonstram uma conexão profunda com a terra e com o ambiente, buscando equilibrar a vida humana com o mundo natural de maneira sustentável (SOUZA, 2018; COSTA, 2016).

No Ver-o-Peso, a cultura local, fortemente influenciada pelos saberes indígenas e afro-brasileiros, está intrinsecamente ligada às práticas sustentáveis. A relação das comunidades com os recursos naturais é pautada por uma lógica de respeito e aproveitamento inteligente dos produtos da terra. O uso de técnicas de preservação de alimentos, como defumação e secagem, garante a durabilidade dos produtos e minimiza os desperdícios. Além dessas, outras técnicas tradicionais são amplamente utilizadas no Ver-o-Peso, como a salga (Figura 5), que é essencial para a conservação de peixes e carnes, impedindo a proliferação de microrganismos por meio da desidratação dos tecidos (SANTOS; OLIVEIRA, 2020). A fermentação também desempenha um papel importante, especialmente na produção de bebidas típicas, como o tucupi e a cachaça artesanal, além de favorecer a conservação e a digestibilidade de alguns alimentos. Outra técnica relevante é o uso de óleos naturais e extratos vegetais na conservação de alimentos perecíveis, como frutos do mar e vegetais, protegendo-os contra a degradação e prolongando sua vida útil (COSTA; FERREIRA, 2019). O armazenamento em folhas de bananeira e em cestos de palha é outra prática ancestral que mantém os produtos frescos

por mais tempo e reduz a necessidade de embalagens plásticas, contribuindo para a sustentabilidade do mercado. O resfriamento natural com pedras de gelo, uma estratégia comum entre os vendedores de pescado, complementa essas práticas e assegura a qualidade dos produtos expostos.



Figura 5: Comercialização de salga no Ver-o-Peso. Fonte: Da Costa (2024).

Essas técnicas, muitas vezes transmitidas por gerações, refletem o conhecimento tradicional das populações locais e sua relação sustentável com os recursos naturais. A valorização desses métodos não apenas fortalece a economia dos feirantes, mas também reduz significativamente o desperdício de alimentos no mercado do Ver-o-Peso, promovendo uma abordagem mais ecológica e culturalmente enraizada na preservação alimentar. Além disso, a venda de produtos artesanais, feitos a partir de materiais reciclados ou orgânicos, reflete a resistência cultural e o compromisso com a sustentabilidade. O mercado se torna, assim, um espaço de convergência entre cultura, economia e sustentabilidade, onde as práticas tradicionais se alinham com necessidades contemporâneas de preservação ambiental (ALMEIDA, 2019; RIBEIRO, 2019).

As populações tradicionais que trabalham no Ver-o-Peso enfrentam a invisibilidade social e a precarização do trabalho, frequentemente sendo tratadas de maneira desigual. Mulheres e catadores de resíduos desempenham funções vitais no processo de comercialização e no reaproveitamento de materiais, mas muitas vezes não têm seu trabalho reconhecido nem recebem as condições adequadas para o exercício de suas atividades (Figura 5). A resistência a essa marginalização se expressa no fortalecimento das redes de solidariedade e na busca por condições de trabalho dignas. As práticas de economia solidária, por exemplo, têm permitido que essas pessoas organizem coletivamente a gestão de resíduos e a venda de produtos reciclados, criando um sistema de economia circular que minimiza os impactos ambientais e valoriza o trabalho (PANTOJA *et al.*, 2020; COSTA, 2016).



Figura 6: Vendedora comercializando bombons e doces de frutas nativas. Fonte: Da Costa (2024).

Muitas mulheres, além de gerenciar a venda de produtos alimentícios e artesanais, também se envolvem ativamente em atividades de compostagem e reciclagem. Elas se tornam responsáveis por separar materiais recicláveis, organizar a compostagem dos resíduos orgânicos e incentivar práticas sustentáveis entre os consumidores. Os catadores, por sua vez, atuam de forma crucial na coleta e separação de resíduos, o que contribui diretamente para a limpeza do mercado e para a redução de lixo no meio ambiente. Esses grupos, embora muitas vezes marginalizados, são os verdadeiros agentes de transformação no processo de reaproveitamento de materiais e na promoção de uma cultura mais sustentável (SANTOS, 2012; OLIVEIRA, 2017).

Diversas práticas de compostagem, reciclagem e reutilização de resíduos são adotadas pelas comunidades do Ver-o-Peso para promover um ambiente mais sustentável. A compostagem, por exemplo, é uma técnica comum entre feirantes, que transformam restos de alimentos, como cascas de frutas e vegetais, em compostos orgânicos para adubar suas hortas e jardins. Além disso, os catadores e pequenos produtores locais reciclam plásticos, metais e vidros, criando novos produtos a partir do lixo. A reutilização de materiais como garrafas plásticas para a confecção de utensílios domésticos e a transformação de papel em sacolas e objetos artesanais são exemplos de como os resíduos podem ser incorporados de maneira criativa e produtiva no cotidiano local. Essas práticas são fundamentais para reduzir a quantidade de lixo que vai para os aterros e para incentivar a economia circular no mercado (PANTOJA *et al.*, 2020; RIBEIRO, 2019).

O conhecimento ancestral das populações indígenas e afro-brasileiras contribui significativamente para soluções ambientais sustentáveis no contexto do Ver-o-Peso. Essas comunidades desenvolvem e aplicam técnicas tradicionais para o manejo sustentável da terra, incluindo o uso de plantas nativas para purificação da água, controle de pragas e preservação de solos. Além disso, as práticas de coleta responsável e o reaproveitamento de resíduos demonstram uma compreensão profunda dos ciclos naturais e das interconexões entre os seres humanos e o ambiente. A integração dessas práticas ancestrais com as tecnologias modernas oferece uma oportunidade única para desenvolver soluções eficazes para a gestão de resíduos e o manejo ambiental no Ver-o-Peso. O fortalecimento dessas práticas por meio da educação ambiental e do apoio a políticas públicas que reconheçam e valorizem o conhecimento tradicional pode ajudar a criar um modelo de sustentabilidade para o mercado e a região (ALMEIDA, 2019; OLIVEIRA, 2017).

A FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS EFICAZES

A ausência de políticas públicas eficazes para o mercado do Ver-o-Peso compromete não apenas sua preservação histórica e cultural, mas também a sustentabilidade ambiental e social do espaço. A precariedade da infraestrutura e a falta de uma gestão eficiente de resíduos resultam em acúmulo de lixo (Figura 7), degradação do meio ambiente e condições insalubres para feirantes e consumidores. Estudos apontam que mercados públicos em grandes centros urbanos frequentemente sofrem com a negligência do poder público, o que leva à sobrecarga de trabalhadores informais e ao crescimento desordenado da atividade comercial (SILVA, 2020). No caso do Ver-o-Peso, a situação se agrava devido à intensa movimentação diária de mercadorias e resíduos sem um sistema adequado de coleta e reciclagem.

A coleta irregular e a ausência de espaços apropriados para descarte e separação de resíduos são problemas recorrentes no Ver-o-Peso. Grande parte dos resíduos gerados inclui restos orgânicos de pescado, frutas e vegetais, além de materiais inorgânicos como plásticos e embalagens. Sem políticas públicas que regulamentem a destinação correta desses resíduos, a poluição do ambiente urbano e dos rios próximos torna-se uma ameaça constante (COSTA *et al.*, 2021). A ineficiência na gestão de resíduos não só compromete o ecossistema local, mas também dificulta a atividade dos catadores, que desempenham um papel essencial na reciclagem de materiais.



Figura 7: Coleta inadequada de resíduos orgânicos no Ver-o-Peso. Fonte: Da Costa (2024).

Além das questões ambientais, a falta de apoio governamental também impacta diretamente os trabalhadores do mercado, muitos dos quais pertencem a comunidades tradicionais e dependem dessa atividade para sua subsistência. Segundo Almeida (2019), mercados públicos são espaços fundamentais para a economia popular, mas, sem políticas adequadas de proteção e incentivo, acabam se tornando ambientes precarizados e suscetíveis à exploração do trabalho informal. Dessa forma, a implementação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade e valorização desses trabalhadores se faz necessária para garantir a continuidade dessas práticas tradicionais, como mostra a figura 8.

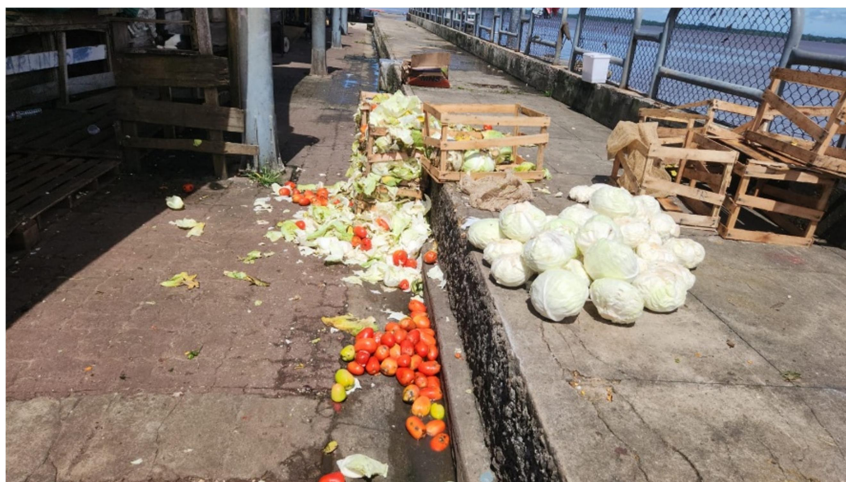


Figura 8: Registro fotográfico de resíduos orgânicos no Ver-o-Peso. Fonte: Da Costa (2024).

Portanto, a falta de políticas públicas eficazes no Ver-o-Peso reforça a necessidade de um planejamento estratégico que contemple a melhoria da infraestrutura, a gestão sustentável dos resíduos e a valorização da cultura local. Medidas como incentivos fiscais para práticas de reciclagem, criação de cooperativas de catadores e feirantes, além da regulamentação do comércio e do descarte de resíduos, podem contribuir significativamente para a preservação desse patrimônio histórico e cultural da Amazônia.

PROJETOS DE REVITALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO

Nos últimos anos, diversas propostas de revitalização do Ver-o-Peso foram apresentadas, porém, muitas delas esbarram no desafio de equilibrar modernização e preservação cultural. O mercado é um espaço dinâmico que abriga práticas comerciais ancestrais, transmitidas por gerações de feirantes e comerciantes locais. No entanto, projetos de reestruturação costumam priorizar a padronização da infraestrutura, sem levar em conta a necessidade de preservar a identidade cultural do espaço. Segundo Ribeiro (2018), intervenções urbanas em mercados tradicionais frequentemente

negligenciam o papel social e histórico desses locais, resultando em transformações que excluem os trabalhadores informais e descaracterizam as práticas comerciais.

A resistência dos feirantes e da população local a alguns projetos de modernização do Ver-o-Peso reflete a preocupação com a perda da autonomia e da identidade cultural. Muitos trabalhadores temem que a revitalização do espaço acarrete na gentrificação do mercado, elevando custos operacionais e dificultando o acesso da população de baixa renda aos produtos comercializados. Estudos demonstram que processos de modernização sem diálogo com as comunidades afetadas frequentemente resultam em exclusão social e na substituição de atividades tradicionais por modelos comerciais mais lucrativos para grandes empresas (SANTOS & MENDONÇA, 2022).

Por outro lado, a modernização do mercado é necessária para melhorar as condições de trabalho e o manejo de resíduos, tornando o espaço mais seguro e sustentável. Algumas experiências bem-sucedidas em mercados públicos do Brasil mostram que a revitalização pode ser realizada sem comprometer as práticas tradicionais, desde que haja participação ativa dos trabalhadores no processo de planejamento. Um exemplo é o Mercado São José, em Recife, onde foram implementadas melhorias estruturais sem interferir no modelo de comercialização tradicional (FERREIRA, 2021).

Dessa forma, é essencial que qualquer projeto de revitalização do Ver-o-Peso seja conduzido de forma participativa, garantindo que as mudanças contemplem tanto a modernização da infraestrutura quanto a preservação da cultura e dos saberes tradicionais. Medidas como a implementação de tecnologias sustentáveis para gestão de resíduos, o incentivo à economia solidária e a criação de políticas de apoio aos feirantes podem contribuir para a renovação do mercado sem descaracterizá-lo.

NECESSIDADE DE UMA ABORDAGEM INTEGRADA PARA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade do Ver-o-Peso deve ser pautada por uma abordagem integrada, que contemple tanto a preservação cultural quanto a gestão ambiental e a melhoria das condições socioeconômicas dos trabalhadores. O mercado é um exemplo de economia circular em funcionamento, onde práticas tradicionais de reaproveitamento de resíduos e conservação de alimentos são aplicadas há séculos. No entanto, sem políticas públicas que incentivem essas práticas e ofereçam suporte para a sua continuidade, há o risco de que sejam gradualmente substituídas por modelos menos sustentáveis (OLIVEIRA, 2020).

A integração entre desenvolvimento sustentável e políticas de preservação cultural é essencial para garantir que o Ver-o-Peso continue sendo um espaço viável tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental. Segundo Lima e Castro (2021), mercados tradicionais têm um potencial significativo para promover a sustentabilidade quando recebem incentivos para práticas como a reciclagem, a compostagem e o aproveitamento de resíduos orgânicos. No caso do Ver-o-Peso, essas práticas já fazem parte do cotidiano dos feirantes e catadores, mas carecem de apoio governamental para serem ampliadas e otimizadas.

Além disso, a sustentabilidade do mercado deve ser pensada a partir de uma perspectiva social, garantindo que os trabalhadores tenham acesso a melhores condições de trabalho e renda. A formalização de cooperativas de catadores e feirantes, a implementação de programas de capacitação e a regulamentação do comércio informal são medidas que podem fortalecer a economia local sem comprometer a identidade cultural do espaço. Estudos mostram que mercados públicos bem estruturados podem atuar como polos de desenvolvimento sustentável, conectando práticas tradicionais a políticas de incentivo à economia solidária (CUNHA, 2019).

Portanto, uma abordagem integrada para a sustentabilidade do Ver-o-Peso deve considerar tanto os aspectos ambientais quanto os socioeconômicos e culturais. A criação de políticas públicas voltadas para a preservação desse patrimônio deve envolver a participação ativa das comunidades locais, garantindo que as soluções propostas respeitem e fortaleçam as práticas tradicionais que fazem do mercado um espaço único na Amazônia. Apenas dessa forma será possível garantir a continuidade desse modelo sustentável, valorizando os saberes ancestrais e promovendo a resiliência das populações que dependem desse território para sua subsistência.

A justificativa para o estudo sobre a relação entre resíduos, resistência e cultura no Ver-o-Peso é fundamentada na necessidade urgente de entender e promover práticas ambientais sustentáveis em um dos mercados mais emblemáticos da Amazônia. O Ver-o-Peso, sendo um espaço de intensa troca comercial e cultural, concentra uma grande diversidade de produtos e, consequentemente, gera uma quantidade significativa de resíduos, tanto orgânicos quanto inorgânicos. A gestão inadequada desses resíduos resulta em impactos ambientais e sociais, especialmente em um contexto de precariedade das políticas públicas voltadas para a gestão de lixo. Além disso, a comunidade do Ver-o-Peso, composta em grande parte por populações tradicionais, como indígenas e afro-amazônicas, desenvolve práticas ancestrais de reaproveitamento e manejo sustentável, que são essenciais para a preservação do meio ambiente e para a promoção de uma economia mais circular e solidária.

A relevância deste estudo também está relacionada à valorização dos saberes tradicionais dessas comunidades, que muitas vezes são marginalizadas e invisibilizadas nas políticas públicas, apesar de desempenharem um papel fundamental na resistência contra a precarização do trabalho e na construção de soluções inovadoras para a gestão de

resíduos. O mercado do Ver-o-Peso é um espaço de resistência cultural e ambiental, onde as práticas de reaproveitamento de materiais e a reutilização de recursos naturais não só garantem a subsistência econômica das populações tradicionais, mas também contribuem para a diminuição dos impactos ambientais da região. Portanto, investigar a interseção entre resíduos, resistência e cultura neste contexto é uma forma de valorizar e fortalecer essas práticas sustentáveis, promovendo, assim, soluções que possam ser replicadas em outras regiões da Amazônia e além.

Ao compreender a dinâmica dos resíduos no Ver-o-Peso e o papel fundamental das mulheres, catadores e feirantes, este estudo visa não apenas a melhoria das condições de trabalho e vida dessas populações, mas também a construção de um modelo de sustentabilidade que reconheça e celebre o papel da cultura na preservação ambiental. Este trabalho se justifica pela necessidade de integrar os conhecimentos tradicionais com as práticas contemporâneas de gestão ambiental, criando uma abordagem mais inclusiva e eficaz para enfrentar os desafios ambientais urbanos da Amazônia.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é investigar a relação entre resíduos, resistência e cultura no Ver-o-Peso, analisando como as populações tradicionais, especialmente indígenas e afro-amazônicas, utilizam seus saberes ancestrais no manejo sustentável dos resíduos e na construção de estratégias de resistência socioeconômica e ambiental. Para isso, busca-se analisar os impactos ambientais decorrentes da geração e do descarte de resíduos no mercado, investigar as práticas sustentáveis desenvolvidas por feirantes e catadores para o reaproveitamento de materiais, examinar a contribuição dos saberes indígenas e afro-amazônicos na gestão desses resíduos e, por fim, identificar os principais desafios enfrentados, propondo estratégias que fortaleçam a sustentabilidade e a preservação cultural no Ver-o-Peso.

METODOLOGIA

Concomitante com o enfoque à pesquisa realizada, este trabalho é um estudo de caso que visa a compreender as influências de mercado do Ver-o-Peso e suas perspectivas de comércio em sua área subjacente. Acomodado com base em Stake (1995), como se trata de um estudo de caso instrumental, que buscou resultados entorno de insights (compreensão, conhecimento ou intuição), que estes resultados possam ser inseridos no campo de conhecimento ou embasamento teórico a respeito do tema e linha de pesquisa escolhida pelo edital de chamada de artigos deste congresso. Como já formalizado, o recorte literário usado como propulsor do embasamento teórico é sobre os impactos ambientais causados pelas desestruturações e descartes de resíduos orgânicos e inorgânicos produzido todos os dias no mercado Ver-o-Peso e entorno do próprio, com a perspectiva de dialogar, investigar e promover ações para que seja entendida a percepção passada pelos comerciantes do local estudado.

Propondo como a base metodológica já citada, por meio de entrevistas semiestruturadas e roda de conversa com um grupo de comerciantes entre eles 16 homens e 22 mulheres no local, foi somado as informações e submetidas a esta discussão. E para isso, foi levado em consideração de forma obrigatória de análise, observações e entendimentos de acordo com a percepção dos entrevistados e conduziu-se a estruturação das perguntas de acordo com as sanções citadas do Ministério Público e suas convicções que embasa o direito, as diretrizes de desenvolvimento sustentável, a territorialidade de povos tradicionais e uso de recursos naturais para aferir e as atividades antrópicas que insinuam a discriminação, rejeição e coagir as práticas, saberes, tradição, cultura e identidade desses povos.

RESULTADOS

A pesquisa realizada no mercado Ver-o-Peso permitiu compreender as inter-relações entre a gestão de resíduos, a resistência cultural das comunidades tradicionais e a sustentabilidade ambiental no contexto urbano da Amazônia. A partir das entrevistas semiestruturadas e das rodas de conversa com os comerciantes locais, emergiram três principais eixos de análise: percepção sobre os resíduos gerados, estratégias tradicionais de reutilização e enfrentamento dos desafios ambientais e estruturais.

Percepção sobre os resíduos gerados

Os comerciantes relataram que o volume de resíduos produzidos diariamente é significativo, especialmente os orgânicos provenientes da comercialização de pescado, frutas e ervas medicinais. Muitos dos entrevistados apontaram a falta de infraestrutura adequada para coleta e descarte como um dos principais desafios. Além disso, há uma percepção de que o acúmulo de lixo impacta diretamente não apenas o meio ambiente, mas também a atratividade econômica do mercado.

Estratégias tradicionais de reutilização

As populações tradicionais presentes no Ver-o-Peso têm práticas ancestrais de reaproveitamento de materiais, minimizando o desperdício. Identificou-se que os comerciantes utilizam técnicas de compostagem para transformar resíduos orgânicos em adubo, enquanto outros reaproveitam cascas e restos de pescado na alimentação animal ou na fabricação de artesanato. Essas estratégias, porém, não contam com apoio governamental ou infraestrutural adequado, sendo mantidas de forma autônoma pelos trabalhadores do mercado e envolta dele.

Enfrentamento dos desafios ambientais e estruturais

Os participantes da pesquisa destacaram a ausência de políticas públicas eficazes para a gestão de resíduos e preservação das práticas culturais. Há uma percepção generalizada de que as iniciativas ambientais voltadas para o mercado são insuficientes e que medidas mais integradas são necessárias para garantir tanto a sustentação econômica dos comerciantes quanto a preservação ambiental. Ademais, identificou-se uma forte resistência cultural frente às tentativas de padronização e regulação que desconsideram os saberes tradicionais.

CONCLUSÕES

Este estudo evidenciou que o mercado do Ver-o-Peso, além de sua importância comercial e cultural, desempenha um papel central na dinâmica socioeconômica das populações tradicionais amazônicas. A gestão de resíduos nesse espaço, embora desafiadora devido à precariedade da infraestrutura e à ausência de políticas públicas eficazes, se beneficia de práticas ancestrais transmitidas por gerações. O conhecimento indígena e afro-amazônico, aplicado ao reaproveitamento de materiais, à conservação de alimentos e ao uso sustentável dos recursos naturais, demonstra que há alternativas viáveis para a redução do impacto ambiental e a promoção da economia circular no mercado.

Contudo, apesar desses saberes tradicionais, a ausência de um sistema estruturado de gestão de resíduos continua sendo um desafio significativo. A ineficiência na coleta e destinação adequada do lixo, aliada à invisibilidade do trabalho de catadores e feirantes, reforça a necessidade de políticas públicas que articulem sustentabilidade, inclusão social e preservação cultural. O reconhecimento e a valorização dessas práticas, por meio de incentivos governamentais e programas de educação ambiental, são essenciais para garantir a continuidade dessas iniciativas e ampliar seu impacto positivo.

Dessa forma, esta pesquisa contribui para o debate sobre a interseção entre cultura, resistência e sustentabilidade, reforçando que a implementação de políticas públicas eficazes deve considerar a participação ativa das comunidades que vivem e trabalham no Ver-o-Peso. A integração entre o conhecimento tradicional e as estratégias contemporâneas de gestão ambiental pode transformar o mercado em um modelo de desenvolvimento sustentável, promovendo a preservação da identidade amazônica e a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores que fazem desse espaço um patrimônio vivo da região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado do Ver-o-Peso representa muito mais do que um centro comercial; ele é um símbolo da cultura amazônica e um espaço fundamental para as populações tradicionais que dependem de suas atividades econômicas. Ao longo dos séculos, esse mercado se consolidou como um território de resistência, onde práticas ancestrais de manejo de recursos naturais, comércio e produção de alimentos são preservadas e transmitidas entre gerações. No entanto, desafios estruturais, como a gestão inadequada de resíduos e a falta de políticas públicas eficazes, ameaçam tanto a sustentabilidade ambiental quanto a continuidade dos saberes tradicionais. A valorização desse espaço exige um olhar integrado que contemple não apenas a modernização da infraestrutura, mas também o reconhecimento e fortalecimento das práticas culturais que fazem do Ver-o-Peso um patrimônio vivo da Amazônia.

A gestão de resíduos é um dos principais desafios enfrentados pelo mercado e demanda soluções inovadoras que considerem tanto a sustentabilidade ambiental quanto a inclusão social dos trabalhadores envolvidos nesse processo. Medidas como a criação de programas de reciclagem, a formalização de cooperativas de catadores e a implementação de políticas de incentivo à economia circular podem contribuir significativamente para reduzir os impactos ambientais do mercado. Além disso, o incentivo ao uso de técnicas tradicionais de conservação de alimentos e o reaproveitamento de resíduos orgânicos podem ser aliados importantes na busca por um modelo mais sustentável de funcionamento. A implementação de projetos educativos voltados para feirantes e consumidores também pode contribuir para a construção de uma cultura de consumo consciente e responsabilidade ambiental.

Diante dessas questões, futuras pesquisas sobre o Ver-o-Peso podem aprofundar o estudo sobre a relação entre sustentabilidade e cultura, explorando como os saberes tradicionais podem ser integrados a novas políticas públicas e práticas de gestão ambiental. Investigações sobre a percepção dos trabalhadores do mercado em relação às políticas de modernização, bem como análises sobre os impactos sociais e econômicos de possíveis intervenções urbanísticas,

podem fornecer dados relevantes para a construção de soluções mais equilibradas. Além disso, estudos sobre o papel das mulheres e das comunidades afro-indígenas no mercado podem ajudar a dar visibilidade às formas de resistência cultural e econômica presentes no espaço.

Portanto, a preservação do Ver-o-Peso deve ser pensada a partir de uma abordagem multidisciplinar, que envolva antropologia, ecologia, economia e políticas públicas. Esse espaço não pode ser visto apenas como um mercado, mas como um território de identidade, luta e saberes ancestrais que resistem ao tempo. Apenas com ações integradas será possível garantir que ele continue desempenhando seu papel essencial na vida das populações amazônicas, servindo como modelo de equilíbrio entre tradição e sustentabilidade para outras regiões do Brasil e do mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, J. C. Mercados Tradicionais e a Cultura da Resistência: O Caso do Ver-o-Peso em Belém. Belém: EDUFPA, 2015.
2. ALMEIDA, J. Mercados públicos e economia popular: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Economia Social*, v. 5, n. 2, p. 45-60, 2019.
3. COSTA, Antônio Luiz da. Cultura e resistência no Norte do Brasil: meio ambiente e populações tradicionais. São Luís: EDUFMA, 2016.
4. COSTA, R. FERREIRA, M. Plantas Medicinais da Amazônia: Usos e Conhecimento Tradicional. Manaus: INPA, 2019.
5. COSTA, M. et al. Gestão de resíduos em mercados públicos: um estudo sobre o Ver-o-Peso. *Revista de Sustentabilidade Urbana*, v. 8, n. 1, p. 30-47, 2021.
6. CUNHA, L. P.; FERREIRA, D. S. Práticas de reaproveitamento de resíduos no Ver-o-Peso: Saberes tradicionais e sustentabilidade ambiental. Belém: Editora da Amazônia, 2018.
7. CUNHA, L. Economia solidária e mercados tradicionais: caminhos para a sustentabilidade. *Estudos Amazônicos*, v. 4, n. 3, p. 75-92, 2019.
8. DA COSTA, M. A. Diagnóstico socioeconômico e a percepção ambiental dos pescadores artesanais do caranguejo-uçá (*Ucides cordatus*) na comunidade de Caratateua – Bragança, Pa. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA – Campus Bragança, 2019.
9. FERREIRA, T. Modernização e tradição: um estudo sobre a revitalização do Mercado São José. *Revista Brasileira de Patrimônio Cultural*, v. 10, p. 98-115, 2021.
10. LIMA, R.; CASTRO, P. Práticas sustentáveis em mercados populares. *Revista de Meio Ambiente e Sociedade*, v. 12, p. 50-66, 2021.
11. OLIVEIRA, José Raimundo. Sustentabilidade e políticas públicas ambientais no Pará. São Paulo: Cortez, 2017.
12. OLIVEIRA, G. Gestão ambiental e conhecimento tradicional em mercados públicos. *Revista de Políticas Urbanas*, v. 6, p. 23-38, 2020.
13. OLIVEIRA, J. C.; LIMA, M. G. Cultura e comércio na Amazônia: o Ver-o-Peso como espaço de resistência. Belém: Editora Amazônica, 2021.
14. OLIVEIRA, M. S.; LIMA, J. D. A economia informal no mercado Ver-o-Peso: Impactos sociais e ambientais. *Revista de Estudos Urbanos*, v. 33, n. 2, p. 87-102, 2021.
15. PANTOJA, A. A.; SILVA, R. T.; PEREIRA, L. B. A gestão de resíduos no mercado Ver-o-Peso: Desafios ambientais e soluções sustentáveis. Belém: Universidade Federal do Pará, 2020.
16. PANTOJA, Ana Cláudia et al. Gestão de resíduos sólidos em mercados públicos na Amazônia: desafios e perspectivas. Belém: Editora da UFPA, 2020.
17. PEREIRA, M. R. Desafios da preservação cultural e ambiental no Ver-o-Peso: O impacto das políticas públicas no mercado tradicional. *Revista de Políticas Públicas*, v. 29, n. 4, p. 112-130, 2020.
18. RIBEIRO, Ana Carolina. Mercados tradicionais e transformações urbanas: impactos sociais da modernização. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2018.
19. RIBEIRO, D. A. Resistência cultural no Ver-o-Peso: A importância das populações tradicionais no mercado de Belém. Belém: Editora do Pará, 2019.
20. RIBEIRO, Luciana Mendes. Mercados tradicionais e meio ambiente: uma análise da realidade amazônica. Manaus: Editora da UEA, 2019.
21. RIBEIRO, A. P. SOUZA, M. LIMA, J. C. Saberes Populares e Fitoterapia na Amazônia: O Comércio de Ervas no Ver-o-Peso. *Revista Brasileira de Etnobotânica*, v. 10, n. 2, p. 45-67, 2020.
22. SANTOS, E. R. Ver-o-Peso: História e transformações de um mercado histórico. *História e Cultura*, v. 45, n. 1, p. 25-40, 2012.
23. SANTOS, M. A Urbanização Brasileira e Suas Dinâmicas Regionais: O Caso de Belém e a Região Amazônica. São Paulo: Editora Hucitec, 2012.

24. SANTOS, Fernanda L.; MENDONÇA, Rafael T. Modernização urbana e resistência cultural: conflitos em mercados populares. Belém: Editora da UFPA, 2022.
25. SOUZA, M. S. Cultura Alimentar e Práticas Comerciais no Mercado Ver-o-Peso: A Farinha de Mandioca e Outros Produtos da Região Bragantina. Belém: Editora da Universidade do Estado do Pará, 2018.
26. SANTOS, M. H.; OLIVEIRA, J. P. Técnicas tradicionais de conservação de alimentos no mercado do Ver-o-Peso. Belém: Editora Amazônia Viva, 2020.
27. SANTOS, C. OLIVEIRA, M. Práticas Tradicionais e Sustentabilidade: O Uso de Ervas Medicinais na Região Norte do Brasil. São Paulo: Annablume, 2021
28. SILVA, Carlos Alberto da. Mercados públicos e gestão de resíduos: desafios urbanos e ambientais no Brasil. São Paulo: Editora Contexto, 2020.
29. SILVA, D. PEREIRA, L. A Medicina Popular e o Mercado Ver-o-Peso: Um Olhar Antropológico. Revista de Cultura e Sociedade, v. 5, n. 1, p. 89-102, 2018.
30. SOUZA, Marlene Dias de. Saberes ancestrais e práticas sustentáveis em comunidades afro-amazônicas. Belém: Editora da UFPA, 2018.
31. STAKE, R. E. (1995). The Art of Case Study Research. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.